

23 DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

▶ **Victor Emanuel do Nascimento Silva**

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4090-5208>

▶ **Francisca Naiely Aguiar Oliveira**

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0208-699X>

▶ **Yuri da Costa Vieira**

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1285-3088>

▶ **Taissa Lara Barros de Mesquita**

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5180-9287>

▶ **Maria Amanda Nunes Martins**

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5612-5253>

▶ **Thainá Sousa Barbosa**

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8034-6913>

▶ **John Carlos de Souza Leite**

Professor Doutor, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0183-6913>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população LGBTQIA+ enfrenta barreiras no acesso à saúde, muitas vezes causadas por despreparo profissional. A formação em Enfermagem ainda apresenta lacunas quanto à inclusão de conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero. Assim, torna-se essencial investigar como o ensino tem abordado o cuidado a essa população. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura científica o que é discutido sobre o cuidado a população LGBTQIA+ na formação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, guiada pela pergunta norteadora "O que é discutido na literatura científica sobre o cuidado à população LGBTQIA+ na formação em Enfermagem?", construída com base na estratégia PICO adaptada. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Ensino, Formação Acadêmica, Pessoas LGBTQIA e Minorias Sexuais e de Gênero, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Utilizou-se os critérios de inclusão: texto completo, português, últimos 5 anos e disponibilidade na íntegra. O recorte temporal se justifica pelo intervalo necessário para que as recomendações de 2018 às Diretrizes Curriculares Nacionais fossem incorporadas e refletidas nas produções científicas. Estudos duplicados ou que não abordaram à questão foram excluídos, oito estudos compuseram a amostra. Realizou-se a análise descritiva no tratamento dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se lacunas curriculares e invisibilidade da temática LGBTQIA+ na formação em Enfermagem, inseguranças e limitações de docentes e discentes no cuidado a essa população, e estratégias educativas que visam qualificar a formação profissional. Os achados revelam que os currículos carecem de conteúdos acerca do tema, e que os estudantes e docentes demonstram fragilidades e insegurança para lidar com a temática. Contudo, iniciativas como projetos de extensão e ligas acadêmicas atuam de forma complementar para suprir tais lacunas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se a necessidade de reformulações curriculares que assegurem uma formação comprometida com a saúde da população LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVES: Currículo; Educação em Enfermagem; Minorias Sexuais e de Gênero.

23

CHALLENGES IN NURSING EDUCATION FOR THE CARE OF THE LGBTQIA+ POPULATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: The LGBTQIA+ population faces barriers in accessing healthcare, often due to professional unpreparedness. Nursing education still presents gaps regarding the inclusion of content on sexual and gender diversity. Therefore, it is essential to investigate how nursing education has addressed care for this population. **OBJECTIVE:** To highlight what is discussed in the scientific literature about the care of the LGBTQIA+ population in nursing education. **METHODOLOGY:** This is a qualitative integrative review guided by the research question: "What is discussed in the scientific literature about care for the LGBTQIA+ population in nursing education?", constructed based on the adapted PICO strategy. The search was conducted in the Virtual Health Library (VHL) using the descriptors: Nursing, Nursing Education, Teaching, Academic Training, LGBTQIA People, and Sexual and Gender Minorities, combined with the Boolean operators AND and OR. Inclusion criteria were: full-text articles, in Portuguese, from the last five years, and available in full. The time frame is justified by the need for an interval for the 2018 recommendations to the National Curriculum Guidelines to be incorporated and reflected in scientific production. Duplicate studies or those not addressing the research question were excluded. Eight studies composed the sample. Descriptive analysis was used for data treatment. **RESULTS AND DISCUSSION:** Gaps in the curriculum and the invisibility of LGBTQIA+ issues in nursing education were identified, along with insecurities and limitations of both faculty and students in caring for this population. Educational strategies aimed at enhancing professional training were also found. The findings show that curricula lack sufficient content on the subject, and both students and educators exhibit weaknesses and insecurity when addressing these topics. However, initiatives such as extension projects and academic leagues serve as complementary tools to bridge these gaps. **FINAL CONSIDERATIONS:** There is a need for curriculum reformulations that ensure a nursing education

committed to the health of the LGBTQIA+ population.

KEYWORDS: Curriculum; Nursing Education, ; Sexual and Gender Minorities.

INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIA+ engloba uma comunidade composta por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam na cis-heteronormatividade (De Faria; Gomes; Maria Modena, 2025). Assim, a presença de múltiplas identidades de gênero e orientações sexuais impõe demandas aos serviços de saúde, destacando-se o acolhimento de demandas que transcendem o modelo biomédico tradicional. No campo da enfermagem, esses entraves se tornam ainda mais evidentes, dada a centralidade do cuidado em sua prática (Tesser Junior *et al.*, 2024).

Historicamente, a população LGBTQIA+ enfrenta dificuldades no acesso à saúde devido a fatores como a falta de informação e preparação de profissionais acerca dessa temática. Essa demanda exige que os trabalhadores da saúde sejam qualificados para atender às suas necessidades (Fabrício *et al.*, 2022). De acordo com Matta *et al.* (2020), a ausência de conteúdos voltados para o tema nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem impacta diretamente na qualidade da assistência oferecida.

Nesse contexto, a formação de estudantes de enfermagem deve contemplar o desenvolvimento da competência de oferecer cuidado humanizado, ético e inclusivo aos diferentes grupos sociais, direcionando atenção às especificidades de cada um (Silva *et al.*, 2022).

Com o objetivo de orientar a formação profissional, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) instituíram, por meio da Resolução CNE/CES nº 573/2018, recomendações à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. As DCNs de Enfermagem (Brasil, 2018) orientam que a formação contemple o cuidado equitativo a grupos socialmente diversos, incluindo a população LGBTQIA+. Nas DCNs, o Art. 21 apresenta os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, que, de acordo com o item “b” do inciso IV, devem ser abordados no processo de cuidar:

[...] conteúdos teóricos, teórico-práticos, práticos e estágios desempenho clínico com base em evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem com equidade em nível individual e coletivo prestada ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto, ao idoso, à pessoa de grupos populacionais socialmente diversos (mulheres, LGBTI, população negra, indígenas, ciganos), à pessoa com deficiência, incluindo a reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e à pessoa com transtorno mental (Brasil, 2018, p. 19).

Esse direcionamento ético e social fundamenta a importância da inclusão, na formação em enfermagem, de conteúdos que abordem as especificidades do cuidado às minorias sociais e de gênero, promovendo a equidade e o respeito aos direitos humanos. Segundo Leiria *et al.* (2024), que analisaram 22 DCNs de cursos da área da saúde entre 2001 e 2023, observou-se um progresso na inclusão de temas relativos à diversidade sexual e de gênero, principalmente na última década.

A incorporação gradual desses temas nas diretrizes curriculares dialoga com a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), instituída em 2011, que representa um marco político-institucional ao estabelecer diretrizes para garantir os direitos e a equidade no acesso à saúde dessa população (Brasil, 2013). No entanto, a implementação dessa política ainda encontra resistência e desconhecimento por parte de muitos profissionais e estudantes da saúde, o que evidencia lacunas na formação (Silva *et al.*, 2024).

Esse cenário de resistência e desconhecimento quanto à implementação da política revela consequências na prática formativa e assistencial. Uma das manifestações mais evidentes dessas lacunas é a insegurança demonstrada por estudantes de enfermagem ao prestar cuidados à população LGBTQIA+, muitas vezes decorrente da carência de conhecimento teórico e da reprodução de preconceitos sociais internalizados (Gentil *et al.*, 2023; Paula, 2023; Vieira, 2024). Dessa forma, Farias (2024) afirma que a formação inicial, portanto, deve atuar também na desconstrução de estigmas e estereótipos.

Diante disso, o ensino deve incluir conteúdos que abordem com criticidade as normativas de gênero e sexualidade, esses conteúdos devem ter o intuito de ampliar o olhar crítico dos estudantes frente às desigualdades sociais. Assim, as instituições formadoras assumem um papel importante na promoção de uma enfermagem socialmente responsável e comprometida com os direitos humanos (Alves Macedo *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, é válido ressaltar o papel dos docentes nesse processo, pois os professores capacitados são importantes para provocar reflexões e abordar a temática de forma didática. Entretanto, ainda assim, muitos docentes também não receberam esse tipo de formação em sua trajetória (Morais Neto *et al.*, 2020).

Buscando entender como a formação em enfermagem tem abordado o cuidado à população LGBTQIA+, uma revisão da literatura sobre essa temática permite identificar as abordagens que têm sido adotadas no ensino da enfermagem para garantir uma formação adequada para a atenção a essa população.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo evidenciar na literatura científica o que é discutido sobre o cuidado a população LGBTQIA+ na formação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Para Mendes, Silveira e Galvão (2008) esse método permite a síntese do conhecimento produzido sobre um tema, a integração de resultados de pesquisas anteriores e a promoção de reflexões críticas com base em evidências. Esta revisão seguiu as seguintes etapas: (1) identificação do tema, (2) elaboração da pergunta norteadora, (3) definição dos critérios de elegibilidade, (4) seleção dos estudos, (5) avaliação crítica e (6) síntese dos achados.

A pergunta norteadora que guiou esta revisão foi: O que é discutido na literatura científica sobre o cuidado à população LGBTQIA+ na formação em Enfermagem? A construção desta pergunta baseou-se na estratégia metodológica PICo, adequada para revisões de abordagem qualitativa. De acordo com Souza *et al.* (2018), a estratégia PICo é composta por três elementos: P (Paciente ou População), I (Intervenção ou Interesse) e Co (Contexto). Dessa forma, para o estudo, P = Estudantes de Enfermagem, I = Formação voltada ao cuidado da população LGBTQIA+, e Co = Ensino de Enfermagem no Brasil.

A busca foi realizada no mês de junho de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que agrega bases como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a base Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas (MOSAICO)

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Enfermagem”, “Educação em Enfermagem”, “Ensino”, “Formação Acadêmica”, “Pessoas LGBT” e “Minorias Sexuais e de Gênero”. A combinação dos descritores foi realizada por meio dos operadores booleanos AND e OR, segundo a seguinte fórmula de busca: (“Enfermagem” OR “Educação em Enfermagem”) AND (“Ensino” OR “Formação Acadêmica”) AND (“Pessoas LGBT” OR “Minorias Sexuais e de Gênero”).

A busca inicial resultou em 43 artigos. Aplicaram-se, então, os seguintes critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicadas entre 2020 e 2025, esse recorte temporal se justifica pelo intervalo necessário para que as recomendações do CNS/CES de 2018 começassem a ser efetivamente incorporadas pelas instituições de ensino e refletidas nas produções científicas a partir de 2020, resultando, ao final, em 11 estudos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, indisponíveis na íntegra, sem delineamento metodológico e que não respondiam à questão de pesquisa. Após a aplicação dos critérios e a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 3 artigos, totalizando uma amostra final de oito estudos.

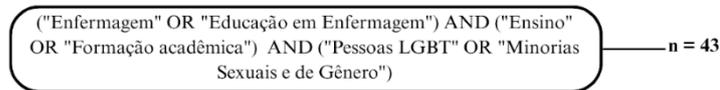
A seguir, apresenta-se o fluxograma que representa as etapas metodológicas desta revisão integrativa. O símbolo n refere-se ao número de publicações encontradas em cada etapa do processo. Desde a identificação dos estudos até a seleção final dos artigos incluídos está exposto na figura 1.

Figura 01 - Fluxograma das etapas metodológicas da Revisão Integrativa.

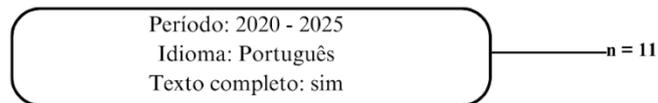
ETAPA I - DEFINIÇÃO DA BASE DE DADOS E DESCRITORES



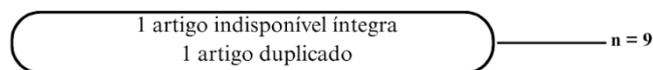
ETAPA II - CRUZAMENTO DOS DESCRITORES



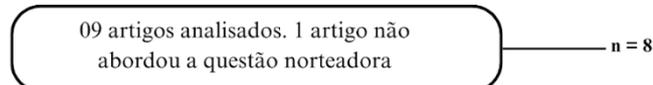
ETAPA III - CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE



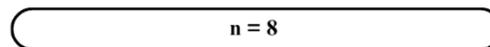
ETAPA IV - ANÁLISE DE TÍTULOS, RESUMOS E DISPONIBILIDADE NA ÍNTEGRA



ETAPA V - ANÁLISE DO TEXTO NA ÍNTEGRA



AMOSTRA FINAL



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após a seleção, os artigos incluídos foram lidos na íntegra e caracterizados em um quadro-resumo com as seguintes variáveis: título; autores, ano e periódico; objetivo; abordagens identificadas. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram submetidos à análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos oito estudos selecionados, um foi publicado em 2020, quatro em 2021, um em 2023 e dois em 2024. As publicações estavam distribuídas entre os seguintes periódicos e repositórios: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev Rene), Revista Latino-Americana de Enfermagem, Rev. Enferm. UFPE On Line, REVISIA, Mundo Saúde (Impr.) e o Repositório Institucional da UFRN, com um estudo em cada fonte.

Quanto ao delineamento metodológico, cinco estudos adotaram abordagem qualitativa, com natureza exploratória e descritiva; dois estudos utilizaram abordagem quantitativa — um com foco descritivo e outro de cunho metodológico; e um estudo apresentou abordagem mista, também classificado como pesquisa metodológica.

Na sequência, apresenta-se o quadro-resumo dos achados, contendo: título; autores, ano e periódico; objetivo; e abordagens identificadas, conforme indicado no Quadro 2.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos da revisão. Sobral - Ceará, 2025.

TÍTULO	AUTORES, ANO E PERIÓDICO	TIPO DE PESQUISA /ABORDAGEM	OBJETIVO	RESULTADOS
Saberes dos docentes de enfermagem na promoção da saúde da população LGBTQIA+	FARIAS, G. M.; MARTINI, J. G.; VARGAS, M. A. DE O., 2024. Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Exploratória-descritiva. Qualitativa	Descrever o saber de docentes de Enfermagem sobre a saúde da população LGBTQIA+	O estudo revela que os docentes de Enfermagem ainda enfrentam muitas dificuldades para abordar o cuidado à população LGBTQIA+ na graduação. Há lacunas conceituais, insegurança ao tratar do tema e uma falta de preparo pedagógico para incluir essas questões de forma crítica e transversal nos currículos. Os autores reforçam a urgência de incorporar essa temática de modo mais sistemático e efetivo na formação.
Instrumento sobre a formação em saúde LGBTI+ de estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia	MORETTI-PIRES, R. O. <i>et al.</i> , 2024. Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	Metodológica. Quantitativa.	Apresentar a construção de um instrumento para a avaliação do conhecimento clínico sobre saúde LGBTI+ entre estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia.	A pesquisa aponta fragilidades na formação clínica dos estudantes de Enfermagem sobre a saúde da população LGBTI+. Os resultados mostram que o tema é tratado de forma superficial e pouco sistemática, o que gera insegurança e falta de preparo no atendimento a essa população. A construção do instrumento surge justamente como uma tentativa de diagnosticar e enfrentar essas lacunas formativas.
Percepção de estudantes de enfermagem sobre o ensino da atenção à saúde de pessoas LGBTQIA+	ARAÚJO, 2023. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev Rene)	Descritiva. Qualitativa	Analisar a percepção de estudantes de enfermagem sobre sua formação profissional para atenção à saúde de pessoas LGBTQIA+.	O estudo afirma que a temática é tratada de forma superficial e pouco aprofundada, sendo mencionada apenas em momentos específicos de determinadas disciplinas. Observou-se que os estudantes frequentemente compreendem a sexualidade de maneira reduzida, associando-a exclusivamente à genitalidade. Além disso, as lacunas existentes na proposta curricular do curso têm sido parcialmente supridas por meio de atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas e projetos de extensão, que desempenham um papel fundamental na complementação da formação desses futuros profissionais
Desenvolvimento de um kit de ferramentas educacionais online para os cuidados de enfermagem das minorias de orientação sexual e identidade de gênero	ZIEGLER, E. <i>et al.</i> , 2021. Revista latino-americana de enfermagem	Metodológica. Quantitativa.	Desenvolver e implementar recursos de educação on-line para abordar uma lacuna na educação em enfermagem em relação ao conceito de humildade cultural e sua aplicação a encontros de saúde com pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais (LGBTQI) ou Two-Spirit.	O artigo destaca lacunas importantes na formação em enfermagem para o cuidado à população LGBTQIA+, especialmente no que diz respeito à competência cultural dos futuros profissionais. Em resposta a essas deficiências, foi desenvolvido um kit educacional baseado nos conceitos de humildade cultural, segurança cultural e diversidade de orientação sexual e identidade de gênero (SOGI). A proposta inclui recursos multimídia e simulações virtuais, buscando fortalecer o preparo dos estudantes para uma assistência mais inclusiva e sensível às especificidades dessa população.

Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades	SILVA <i>et al.</i> , 2021. Rev. enferm. UFPE on line	Descritiva. Quantitativa	Identificar, no tocante à sexualidade, a composição das grades curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem nas universidades.	O estudo evidencia que os currículos de Enfermagem analisados apresentam ausência de conteúdos específicos sobre sexualidade, o que inclui temas ligados à saúde LGBTQIA+. Essa lacuna curricular contribui para a formação deficiente dos futuros profissionais, limitando o preparo para lidar com as demandas de saúde dessa população de forma acolhedora e competente.
Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária	SOUSA <i>et al.</i> , 2021. REVISAS	Exploratória-descritiva. Qualitativa.	Descrever a produção do cuidado em enfermagem na atenção primária direcionado à saúde da população LGBTQIA+	A formação em Enfermagem tem se mostrado insuficiente para promover um cuidado integral à população LGBTQIA+. O estudo revelou que as enfermeiras da Atenção Primária à Saúde não se sentem capacitadas para atender adequadamente esse público, atribuindo essa limitação à ausência de conteúdos específicos durante a graduação e à falta de capacitações posteriores. As profissionais relataram despreparo para lidar com questões de orientação sexual e identidade de gênero e dificuldades em reconhecer as demandas dessa população.
Percepção de alunos de graduação da área da saúde acerca da abordagem sobre a saúde de LGBTI+	BARCHIN <i>et al.</i> 2021. Mundo saúde (Impr.)	Exploratória-descritiva. Qualitativa	Avaliar a percepção dos alunos de graduação dos cursos Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Farmácia acerca da abordagem, durante a formação profissional, sobre saúde da pessoa LGBTI+.	O estudo demonstra que uma parcela expressiva dos estudantes de Enfermagem não se sente preparada para o cuidado integral de pessoas LGBTQIA+. Além disso, a maioria afirma que a PNSILGBT não foi discutida durante a formação. Relatam dúvidas conceituais e falta de segurança para lidar com questões relacionadas à sexualidade e diversidade, reforçando a percepção de que a formação atual não os prepara adequadamente para atender essa população.
Formação em saúde sobre o cuidado à população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual	GOMES, 2020 . Repositório Institucional da UFRN.	Exploratória-descritiva. Qualitativa	Analisar a inserção das temáticas de gênero, sexo e orientação sexual na formação em saúde.	O estudo revela que a formação na graduação em enfermagem, assim como nos demais cursos da saúde, ainda apresenta lacunas na abordagem de temas relacionados à saúde da população LGBTQIA+. Os conteúdos mais presentes foram os relacionados a pessoas transexuais e travestis, enquanto temas como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT foram pouco explorados. Os resultados indicam que a exposição ao tema varia conforme a instituição, a participação prévia dos estudantes em movimentos sociais e sua autodeclaração como LGBT. A pesquisa reforça a necessidade de ampliar e sistematizar a inclusão dessas temáticas nos currículos, considerando também as diretrizes da PNSI-LGBT para potencializar a formação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os cursos de graduação em Enfermagem continuam sem inclusão efetiva de conteúdos específicos sobre a saúde LGBTQIA+, apesar de serem obrigatórios na matriz dos cursos segundo as DCNs. Nesse sentido, os estudos de Farias *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2021) evidenciam essa carência, confirmando a invisibilidade institucional do tema conforme afirmou Souza (2020).

Diante disso, o trabalho de Barchin *et al.* (2021) acrescentou que muitos estudantes desconhecem até mesmo a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+ durante a graduação, ou seja, isso reforça a fragilidade do ensino em diversidade sexual (Sá *et al.*, 2025).

Ademais, Malta *et al.*, (2024) afirmam que gênero, sexualidade e orientação são tratados de forma fragmentada e superficial nos currículos, sem integração transversal ao currículo. Melo (2021) alerta que, sem uma estrutura curricular inclusiva nos cursos de graduação, formam-se profissionais despreparados, limitando o acesso humanizado no SUS. Consoante a isso, Silva (2022) argumenta que a ausência desse tipo de ensino nas matrizes curriculares reforça práticas excludentes e estigmatizantes para com a população.

Para alterar esse cenário, Paranhos, Willerding e Lapolli (2021) defendem que a inserção desses temas no currículo deve ocorrer de maneira transversal e interligada aos demais conteúdos de saúde com o fito de promover uma formação adequada. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino superior revisem seus projetos pedagógicos, garantindo que a temática da saúde LGBTQIA+ seja contemplada de forma contínua e obrigatória ao longo da graduação, como orientam as Recomendações do CNS/CES para as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (Brasil, 2018). Contudo, para isso, estudos indicam que tanto docentes quanto discentes apresentam insegurança, desconhecimento e até resistência ao abordar a temática LGBTQIA+ em contextos de ensino e cuidado em saúde (Farias *et al.*, 2024; Araújo, 2023; Barchin *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2021).

Essa constatação está em consonância com o estudo de Ramos *et al.* (2021) que destacam acerca da falta de formação específica sobre saúde LGBTQIA+, que interfere diretamente na postura dos profissionais e futuros profissionais, muitas vezes gerando atitudes discriminatórias ou omissas. A formação deficitária contribui para a perpetuação de práticas heteronormativas e cisnormativas no cuidado em saúde, dificultando o acesso pleno e humanizado da população LGBTQIA+ aos serviços.

Além dos estudos analisados, Batista e Silva (2022) apontam que muitos professores não se sentem preparados para mediar discussões sobre gênero e sexualidade em sala de aula, seja por formação insuficiente, seja por barreiras morais, culturais ou institucionais. Essa limitação afeta a qualidade do processo ensino-aprendizagem, pois contribui para a reprodução de silenciamentos e omissões em um tema que deveria ser tratado com centralidade e compromisso ético.

Desse modo, Santiago, Teixeira e Limonta (2023) afirmam que as instituições formadoras devem investir em políticas de formação docente contínua e crítica, capazes de qualificar os profissionais para o trato com as diversidades. A formação em enfermagem precisa ser atravessada por uma pedagogia emancipadora e comprometida com os direitos humanos, como defendem Vieira (2024).

Apesar das lacunas identificadas na formação em enfermagem quanto à temática LGBTQIA+, os estudos também apontaram a existência de iniciativas educativas que buscam suprir, ainda que parcialmente, essas deficiências. Tais estratégias se qualificam como movimentos de resistência dentro das instituições de ensino, revelando o esforço de estudantes e docentes comprometidos com uma formação mais inclusiva e humanizada (Moretti-Pires *et al.*, 2024; Ziegler *et al.*, 2021; Araújo, 2023).

Entre as principais ações identificadas, destacam-se projetos de extensão universitária, ligas acadêmicas, oficinas, rodas de conversa e atividades de sensibilização. Essas práticas, embora não institucionalizadas na maioria dos casos, têm possibilitado o diálogo sobre diversidade sexual e de gênero. Conforme destaca Oliveira e Dos Santos (2021), a extensão universitária quando bem articulada ao ensino, pode ser um instrumento de desenvolvimento do senso crítico e aproximação com realidades que são negligenciadas.

Contudo, em diálogo com os achados, Souto (2023) alerta que essas estratégias, por ocorrerem majoritariamente de forma extracurricular e voluntária, acabam restritas a grupos específicos e não alcançam toda a comunidade acadêmica. Isso limita seu impacto na formação ampla e sistêmica dos futuros profissionais. É o que também reforçam Garcia e Souza (2020), ao destacarem que ações isoladas não substituem a responsabilidade institucional de garantir uma formação comprometida com os princípios da equidade e dos direitos humanos.

Diante disso, a inserção efetiva da temática LGBTQIA+ exige políticas pedagógicas estruturadas, revisão dos projetos político-pedagógicos dos cursos e formação docente continuada. Sugere-se, então, que tais estratégias sejam sistematizadas nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos, com respaldo em marcos normativos como as DCNs (Brasil, 2018) e as Diretrizes da PNSI-LGBT (Brasil, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu concluir que, apesar das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, a temática ainda é tratada de forma fragmentada e insuficiente nos cursos de graduação em Enfermagem.

As descobertas evidenciam que a ausência de conteúdos reflete uma brecha formativa que impacta a qualidade do cuidado prestado. Por outro lado, há estratégias que representam esforços relevantes de resistência e sensibilização, embora ainda careçam de institucionalização para alcançar toda a comunidade acadêmica.

Este estudo oferece um panorama atualizado da formação em enfermagem frente à temática LGBTQIA+, incentivando a revisão dos projetos pedagógicos e a qualificação docente contínua. No campo acadêmico, os achados reforçam a urgência de se avançar para uma educação correspondente ao princípio da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre as limitações, observa-se a quantidade ainda limitada de estudos disponíveis sobre a temática. Embora essas pesquisas forneçam contribuições relevantes e aprofundadas, tais características podem limitar a extrapolação dos resultados para diferentes contextos. Recomenda-se, portanto, que futuras investigações ampliem o escopo metodológico e explorem a efetividade de práticas pedagógicas que integrem transversalmente a diversidade de gênero e sexualidade nos cursos de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES MACEDO, João Paulo; SANTOS MOREIRA MORAIS, Cintia; LIMA GALEANO, Luana; APARECIDA XAVIER MOREIRA DA SILVA, Maria; SANTANA SANTOS, Gisele. Políticas públicas de saúde à população LGBT: um olhar nas ações de saúde por meio da multidisciplinaridade. *Recisatec – Revista Científica Saúde e Tecnologia*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e2154, 2022. Disponível em: <https://www.recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/54>. Acesso em: 21 jun. 2025

ARAÚJO, Willian Martins. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o ensino da atenção à saúde de pessoas LGBTQIA+. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/17619>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARCHIN, Vinícius Fahd *et al.* Percepção de alunos de graduação da área da saúde acerca da abordagem sobre a saúde de LGBTI+. *Mundo da saúde*, v. 45, p. 175-186, 2021, 2021.

BATISTA, Iorana Raiane Costa; SILVA, Valdecy Margarida da. Tensões e resistências: análise da abordagem de corpo, gênero e sexualidade nas aulas de ciências. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 7, n. 1, p. 170–188, jul. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília, DF: CNS, 31 jan. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2018/resolucao-no-573.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DE FARIA, M. A.; GOMES, M. C. A.; MARIA MODENA, C.. Estratégias de enfrentamento diante das violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 33, n. 1, p. e33010538, 2025.

FABRICIO, J. M. .; PEDREIRA, J. B. L. .; SANTOS, M. T. S. dos; RAMOS, T. S.; RODRIGUEZ, G. M. C. . The nurse in primary care in front of STI in the LGBT population. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e55111032276, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32276. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32276>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FARIAS, Gesiany Miranda. Prática discursivas de docentes do curso de graduação em enfermagem sobre a saúde da população LGBTQIA+. 241 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/263521>. Acesso em: 21 jun. 2025

FARIAS, G. M.; MARTINI, J. G.; VARGAS, M. A. DE O. Knowledge of nursing teachers about health promotion for the LGBTQIA+ population. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, 2024.

GENTIL, A. G. B. et al. Unveiling undergraduate nursing students' knowledge about trans people. *Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis*, v. 32, p. e20220150, 2023.

- GOMES, Sívio Marcelino. Formação em saúde sobre o cuidado à população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual. 2020. 91f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
- LEIRIA, M. *et al.* As pessoas LGBTI+ nas DCN dos cursos de saúde no Brasil, 2001-2023. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 3, p. e077, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/F4rDMnypWzNp3qpwmPmr8db/>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- MALTA, D. P. de L. N. *et al.* A ausência de gênero e diversidade na BNCC de Língua Portuguesa: implicações e lacunas no currículo escolar. *International Contemporary Management Review*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e195, 2024. Disponível em: <https://www.icmreview.com/icmr/article/view/195>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- MATTA, T. F.; SANTOS JUNIOR, E. C. dos; COSTA, C. M. A.; ARAUJO, L. M. de. LGBT health and nursing curriculum: vision of future nurses. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e722997855, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7855. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7855>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- MELO, Rosileide de Jesus de Souza. As políticas de educação inclusiva na perspectiva do ensino de surdos no município de Igarapé-Miri/PA. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Cidades, Territórios e Identidades) – Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/17181>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- MORAIS NETO, A. C. DE. *et al.* Ensino em Saúde LGBT na Pandemia da Covid-19: Oportunidades e Vulnerabilidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. e157, 2020.
- MORETTI-PIRES, R. O. *et al.* Instrumento sobre a formação em saúde LGBTI+ de estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230624, 2024.
- OLIVEIRA, Natália Fraga Carvalhais; DOS SANTOS, Maria Rosimary Soares. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: curricularização e avaliação institucional. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 12, 2024.
- PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, É. M.. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200684, 2021.
- PAULA, Tamires Sarti de. Percepção da equipe de enfermagem na assistência à comunidade LGBTQIAP+ na atenção primária à saúde. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/1422>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- RAMOS, A. L. B. M.; AZEVEDO, N. de O.; OLIVEIRA, M. C. C. de; MENDONÇA, G. J. M. G. de; PECORELLI, D. G.; TISSIANI, A. A.; ALVES, I. F. R. D.; DEININGER, L. de S. C. Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no Sistema Único de Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9121, 1 nov. 2021.
- SÁ, A. N. L.; RODRIGUES, S. D. L. S.; SÁ-SILVA, J. R.; ARRUDA, M. O. Problematizando os temas “homofobia” e “diversidade sexual” em uma escola de ensino médio na cidade de Pinheiro, Maranhão. *Revista Campo da História*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/326>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves; LIMONTA, Sandra Valéria. Formação humana, diversidade e inclusão: desafios no contexto da Educação Superior. *Educação & Linguagem*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 49–69, 2024. DOI: 10.15603/2176-0985/el.v26n1p49-69. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguagem/article/view/583>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, K. L. *et al.* Perspectivas de docentes e discentes sobre desigualdades sociais na formação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE039006034, 2022.

SILVA, M. E. A. S. da *et al.* Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e142493, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/142493>. Acesso em: 21 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v8i2.142493>.

SILVA, Pablo Henrique Araújo da *et al.* Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-12], 2021.

SILVA, Roberta Francieli da. Percepção de profissionais da psicologia sobre a formação e o atendimento clínico à população LGBT. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/282552>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SOUSA, Anderson Reis de; SILVA, Alana Alves da Cruz; SILVA FILHO, Edvaldo Belo da; LOBO, Thamilly Bastos; ALMEIDA, Márlon Vinícius Gama; ALMEIDA, Lílian Conceição Guimarães de; PORCINO, Carle; MORAIS, Valterney; PASSOS, Núbia Cristina Rocha. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. *REVISA*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 291–303, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/406>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOUTO, Fernanda Carneiro de Bastos. As questões LGBT no ensino da odontologia. 2023. 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SOUZA, L. M. M. *et al.* Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. *Revista de Investigação em Enfermagem*, [S. l.], v. 2, p. 31–39, maio 2018.

TESSER JUNIOR, Z. C. *et al.* A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 22, p. e2743254, 2024.

VIEIRA, Jander Vinícius. O ensino de enfermagem e o atendimento integral à saúde da população LGBTQIA+. 51 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44933>. DOI: 10.14393/ufu.di.2025.5505. Acesso em: 21 jun. 2025.

ZIEGLER, E. *et al.* Development of an online educational toolkit for sexual orientation and gender identity minority nursing care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3470, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/sk4cyc7xbKtDTGM5MqLDmQN/>. Acesso em: 22 jun. 2025.